

Mulheres Negras Fazendo Mídias Sociais

Alunas: Júlia Ribeiro e Tiffany Ramos
Orientadora: Profa. Dra. Luciana Ferrari Espíndola Cabral
Coorientadora: Profa. Dra. Mariana da Silva Lima
Escola: Centro Federal de Educação Tecnológica - Celso Suckow da Fonseca
Cidade: Rio de Janeiro
Contato de e-mail: tiffany.ramos@aluno.cefet-rj.br

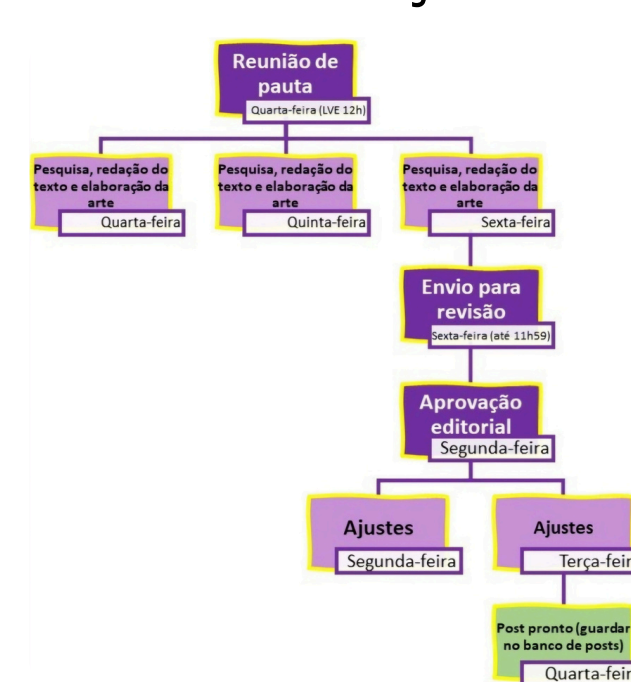
INTRODUÇÃO

- O projeto de extensão "Mulheres Negras Fazendo Mídias Sociais" é parte da ação "Mulheres Negras Fazendo Ciência", uma parceria entre o CEFET-RJ e o Instituto Nutes/UFRJ com o objetivo de divulgar e incentivar mulheres negras a fazerem ciência.
- O perfil @mulheresnegrasfazendociencia foi criado em 2019, com o objetivo de divulgar temas como: ações do projeto, trechos de livros, pesquisas sociais e pesquisadoras em destaque em suas respectivas áreas, entre outros, para fazer com que mulheres negras tenham capacidade de conquistar cargos de alta especialização e que as estudantes envolvidas na realização das postagens obtenham um conhecimento e currículo mais amplo sobre o assunto.
- O Instagram conta com um cronograma semanal de postagens. No ano de 2024, comemoramos 5 anos desde do início do projeto.

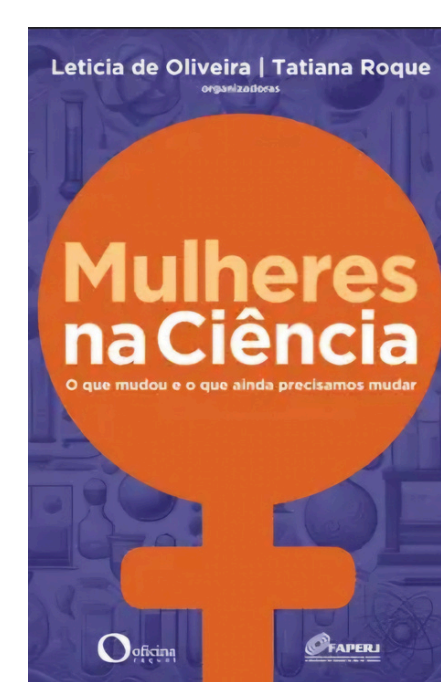
MATERIAIS E MÉTODOS

- Semanalmente, uma equipe formada por estudantes do nível médio e da graduação, supervisionadas por suas professoras, programa as publicações do perfil. O processo envolve a criação e a revisão das imagens e dos textos.
- A principal fonte para a produção dos textos disponíveis no perfil são os livros lidos durante o ciclo de leituras da equipe.

Fluxograma da construção das Postagens



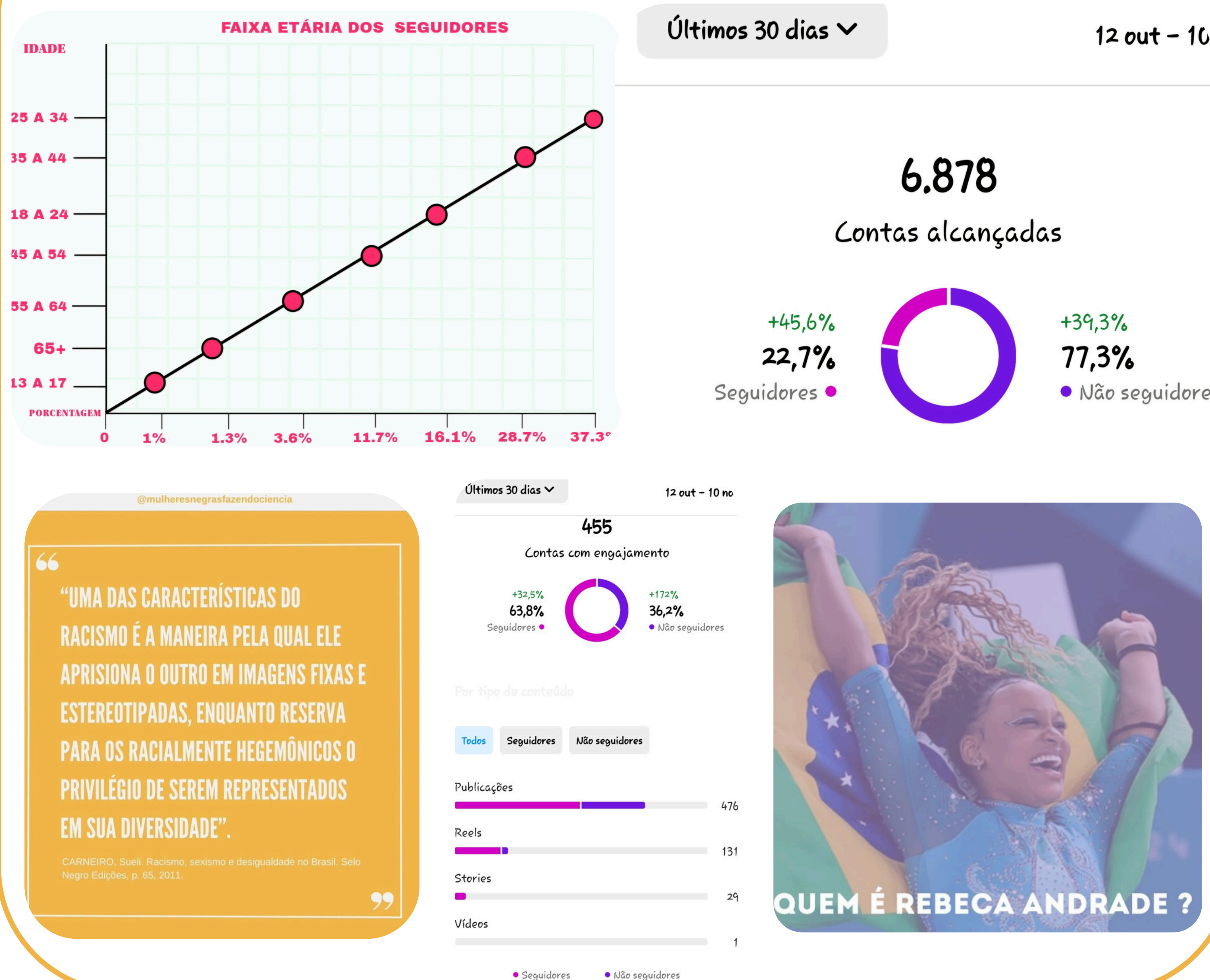
Livros lidos em 2024



DISCUSSÃO

- Em Novembro de 2024, a conta do MNFC possuía 5.836 seguidores no Instagram, provenientes principalmente das cidades do Rio de Janeiro, Niterói e São Paulo.
- 85,5% do público é feminino e 38,2% têm entre 25 a 34 anos. No último mês alcançamos 6.335 seguidores através das publicações do perfil.
- O perfil é monitorado pelas alunas do projeto (tanto as da UFRJ quanto as do CEFET).
- Os melhores resultados deste trabalho são as postagens disponibilizadas no perfil, o aprendizado das alunas produtoras de conteúdo e a divulgação científica proporcionada para a audiência.

RESULTADOS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Queremos mostrar para as mulheres pretas e pardas que, apesar de todas as dificuldades imperantes em nossa sociedade, mulheres negras são capazes de ocupar cargos que exigem alta especialização e escolaridade elevada.
- Utilizamos as redes de mídias sociais para apresentá-las a partir de um outro lugar, diferente da imagem estereotipada e presente no inconsciente coletivo no qual a mulher negra é automaticamente associada a serviços braçais desqualificados (DELGADO, 1995); assim, atuamos na redução dos efeitos deletérios dessa representação.
- Compreendemos que essa proposta de letramento racial e de estímulo à inserção de meninas nas ciências pode modificar essa conjuntura.

AGRADECIMENTO

- Gostaríamos de agradecer a todas as professoras e alunas que trabalham diariamente na construção deste projeto e ao apoio do Cefet-RJ, Faperj e Instituto Nutes.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, S. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.
- HOOKS, b. Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. Ed.- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017. 283p.